

SEMENTES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

frutos do III Seminário das Escolas Famílias do Amapá

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Universidade Estadual do Amapá
Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá*

Sementes da educação do campo

frutos do III Seminário das Escolas Famílias do Amapá

*Julia Franco Stuchi
Jackson de Araújo dos Santos
Hildete Margarida Rodrigues de Souza
Telma dos Santos Ferreira Reis*

Editores Técnicos

*Joel Nogueira
Luis Henrique Ribeiro*

Ilustrações

Embrapa
Brasília, DF
2013

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, nº 2600

Caixa Postal 10

CEP 68903-419 / 68906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 4009-9500

Fax: (96) 4009-9501

www.cpfap.embrapa.br

cpfap.sac@embrapa.br

Unidade Responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Amapá

Comitê Local de Publicação da Embrapa Amapá

Presidente: *Marcos Tavares-Dias*

Secretário-Executivo: *Aderaldo Batista Gazel Filho*

Membros: *Adelina do Socorro Serrão Belém, Eliane Tie Oba Yoshioka, Gustavo Spadotti Amaral Castro, Luis Wagner Rodrigues Alves, Rogério Mauro Machado Alves*

Revisão Técnica

João Batista Begnanmi – Assessor da União Nacional das Escolas Família Agrícolas – Unefab

José de Souza Silva – Pesquisador aposentado da Embrapa Algodão

Supervisão editorial: *Adelina do Socorro Serrão Belém*

Supervisão gráfica: *Fábio Sian Martins*

Revisão de texto: *Elisabete da Silva Ramos*

Normalização bibliográfica: *Adelina do Socorro Serrão Belém*

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica: *Fábio Sian Martins*

Colaboração: *Bruna Picanço Neves*

1ª edição

1ª impressão (2013): 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Amapá

Sementes da educação do campo: frutos do III Seminário das Escolas Famílias do Amapá / editores técnicos, Julia Franco Stuchi, Jackson de Araújo dos Santos, Hildete Margarida Rodrigues de Souza, Telma dos Santos Ferreira Reis ; ilustrações, Joel Nogueira, Luis Henrique Ribeiro – Brasília, DF : Embrapa, 2013.
40 p. : il. color. ; 16 cm x 23 cm.

ISBN 978-85-7035-250-7

1. Pedagogia da alternância. 2. Educação agrícola. 3. Extensão rural. 4. Desenvolvimento rural. 5. Desenvolvimento sustentável. I. Stuchi, Julia Franco. II. Santos, Jackson Araújo. III. Souza, Hildete Margarida Rodrigues de. IV. Reis, Telma dos Santos Ferreira. V. Nogueira, Joel. VI. Ribeiro, Luis Henrique. VII. Embrapa Amapá.

CDD 370. 91734

© Embrapa 2013



Hildete Margarida Rodrigues de Souza

Pedagoga, mestre em Pedagogia, Coordenadora do Curso de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Amapá - Ueap, Macapá, AP.

hdete@terra.com.br

Jackson de Araújo dos Santos

Engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia, Analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

jackson.santos@embrapa.br

Julia Franco Stuchi

Engenheira-florestal, mestre em Agrofloresta Tropical/Agroecologia, Analista da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

julia.stuchi@embrapa.br

Milza Costa Barreto

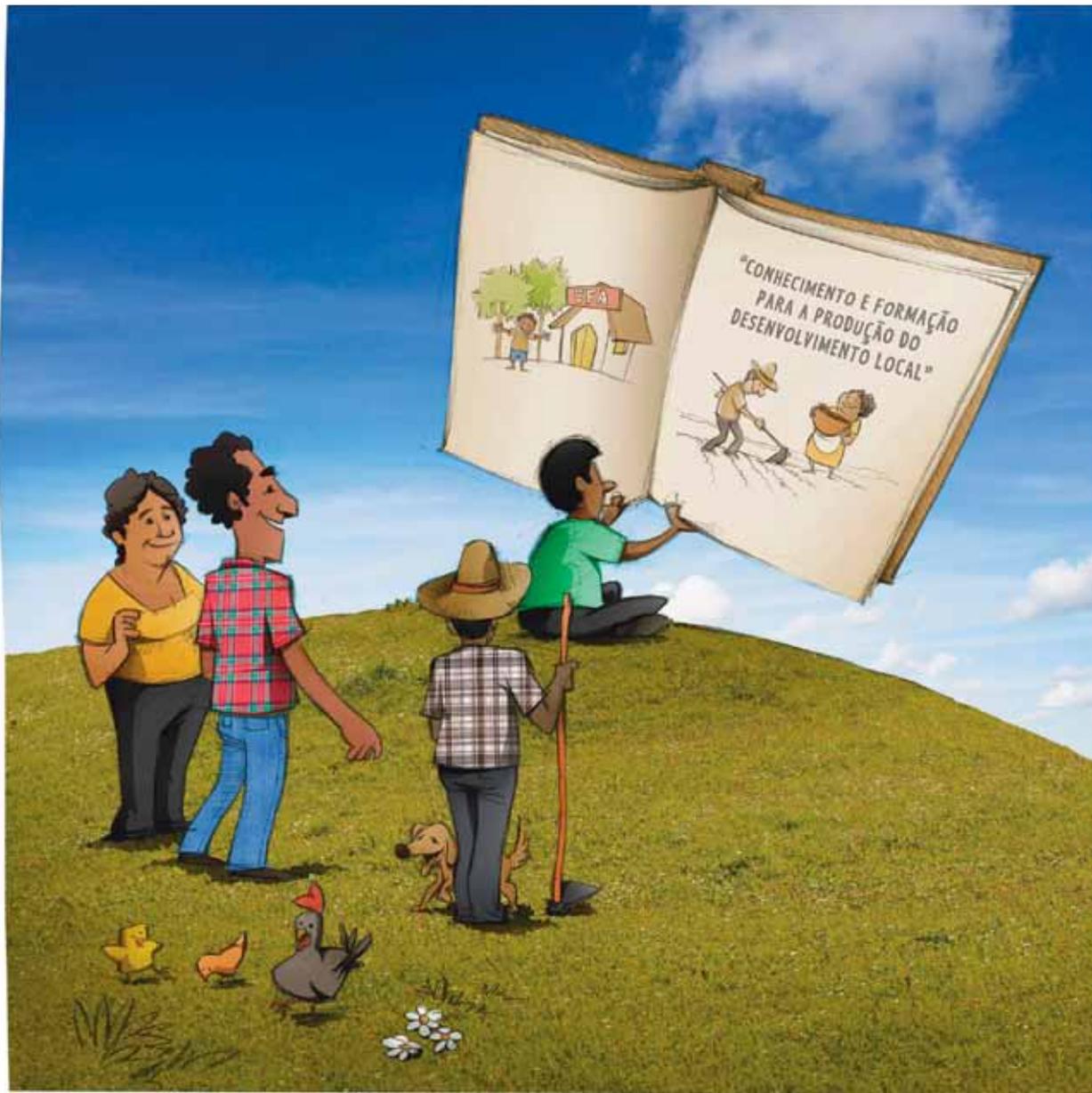
Economista, mestre em Economia Rural e Regional, Pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

milza.barreto@embrapa.br

Telma dos Santos Ferreira Reis

Pedagoga, especialista em Pedagogia da Alternância, Pedagoga da Secretaria Municipal de Macapá, AP.

telmasants@gmail.com





A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 206, estabelece o princípio da igualdade das condições de acesso e permanência na escola para todos. Sabe-se que historicamente essa não tem sido a realidade principalmente da população rural no Brasil, na qual seus direitos foram negligenciados nos âmbitos educacional, social, econômico, jurídico, de oportunidades e de qualidade de vida. Nessa perspectiva, iniciativas de educação no campo como a desenvolvida pelas Escolas Famílias (EFAs), utilizando-se de uma pedagogia apropriada à realidade local, merecem reconhecimento pela sua contribuição ao ideário de desenvolvimento incluyente. Os avanços conquistados pelas cinco EFAs do Amapá ao longo de sua existência atestam a legitimidade dessa estratégia, contudo, sabe-se que muito precisa ser feito, principalmente com relação ao financiamento público, para que essas instituições possam proporcionar uma educação diferenciada e com qualidade no campo.

Assim, a Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá (Raefap) planejou, em parceria com outras instituições, a realização de seminários objetivando integrar a educação do campo e a produção familiar, para buscar novas estratégias de compreensão e desenvolvimento dos processos de gestão e

produção das unidades familiares. O intuito foi legitimar as bases pedagógicas das EFAs como modelo de educação do campo.

A Raefap se apresenta como uma entidade não governamental que tem o papel de representar politicamente as EFAs do Amapá e assegurar a sustentabilidade institucional, pedagógica e financeira do movimento. Ao longo dos seus 11 anos de existência, realizou três seminários estaduais: o I em 2000 com o tema “Na Busca do Fortalecimento para o Desenvolvimento Sustentável”; o II em 2002 “Alternância e a família no contexto do desenvolvimento rural sustentável”; e em maio de 2011 realizou o III “Desafios e perspectivas na integração da educação do campo e a produção familiar”.

O III Seminário buscou reunir os atores da alternância que a operam no contexto da educação do campo no Estado do Amapá. Entre eles estão os jovens estudantes, professores, monitores, os diversos tipos de agricultores familiares do Amapá como extrativistas, quilombolas, ribeirinhos, e seus parceiros que atuam na educação do campo e no setor primário, entre eles extensionistas, gestores públicos federais, estaduais e municipais e organizações da sociedade civil.

As temáticas abordadas permearam desde a formação por alternância e o acúmulo

teórico, até a prática social de cada um dos participantes, a fim de realizar a socialização e promover a discussão das ações apresentadas. O seminário abordou questões relacionadas à educação do campo, à efetividade das políticas públicas que estão diretamente ligadas ao setor primário e a produção familiar, e às perspectivas e desafios das EFAs do Amapá. Participaram palestrantes do governo federal e estadual, do Movimento EFA, e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

O evento foi uma oportunidade para projetar o futuro, tanto no que se refere à educação do campo oferecida pelas EFAs, como os reflexos positivos da educação sobre a produção familiar. Assim, a reflexão crítica teve continuidade com a sistematização do evento em um relatório oficial, iniciativa de profissionais da Raefap, da Universidade Estadual do Amapá (Ueap) e da Embrapa

Amapá, utilizado hoje como instrumento de planejamento da Raefap. Para socializá-lo de uma forma didática e ilustrada, apresentamos este documento, a fim de fomentar a melhoria de qualidade de vida para as populações envolvidas e aproximar esta realidade aos responsáveis pela situação na qual estas populações se encontram.

A proposta é que seja um documento legítimo, apresentado de forma versátil, para o fácil entendimento e que deverá ser compartilhado com todos os atores envolvidos com a educação do campo. Nossa principal intenção é tornar pública a necessidade de garantir, de fato e de muito mais que direito, os dizeres do artigo 206 da nossa Constituição Federal de 1988.

Boa leitura e mãos na massa!

Editores Técnicos





Ater: Assistência Técnica e Extensão Rural

Caesa: Companhia de Água e Esgoto do Amapá

Ceffa: Centro Familiar de Formação por Alternância

Coema: Conselho Estadual de Meio Ambiente

Conab: Companhia Nacional de Abastecimento

Consea: Conselho de Segurança Alimentar

CPT: Comissão Pastoral da Terra

Dater: Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural

Diagro: Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá

EFA: Escola Família

Embrapa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Fundeb: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

GEA: Governo do Estado do Amapá

IEF: Instituto Estadual de Florestas

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDA: Ministério do Desenvolvimento Agrário

MMA: Ministério do Meio Ambiente

MEC: Ministério da Educação

Mepes: Movimento da Educação Promocional do Espírito Santo

ONG: Organização Não Governamental

PPA: Plano Plurianual

PPJ: Projeto Profissional do Jovem

Pronacampo: Programa Nacional de Educação no Campo

Raefap: Rede de Associações das Escolas Famílias do Amapá

Rurap: Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá

SDR: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural

SDT: Secretaria Nacional de Desenvolvimento Territorial

Secadi: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

Seed: Secretaria de Estado da Educação

Sema: Secretaria Estadual do Meio Ambiente

Setec: Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia

Ueap: Universidade do Estado do Amapá

Unefab: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

Unifap: Universidade Federal do Amapá



	Introdução	11
	I • Formação Pedagógica e Instrumentos da Alternância	13
	1 – Integração entre EFA e Comunidade.	14
	2 – O Jovem como sujeito central para a Pedagogia da Alternância.	15
	3 – Pré-formação dos educadores das EFAS	16
	4 – Currículo adequado à realidade do campo.	17
	5 – Articulação política voltada à aplicação da educação do campo.	19
	II • Sustentabilidade	20
	1 – Buscar alternativas de fonte de recursos	20
	2 – Produção de alimentos	21
	3 – Elaboração de projetos	22
	III • Infraestrutura	23
	1 – Convênio com transporte para as ações da alternância nas EFAs e no meio socioprofissional. . .	23
	2 – Expansão das EFAs existentes e criação de novas	24
	3 – Cuidados, captação, armazenamento, tratamento e abastecimento de água	26
	IV • Político - Administrativo	27
	1 – Militância	28
	2 – Fortalecimento das organizações	30
	3 – Regularização da lei de sustentabilidade das EFAs definindo o percentual do orçamento . . .	30
	4 – Gestão e prestação de contas de recursos públicos	31
	5 – Políticas de educação do campo.	31

Referências	33
Literatura recomendada	33
Vocabulário	34
Anexo: companheiros/as que contribuem com a caminhada	36



Segundo a proposta da pedagogia da alternância, as EFAs no Amapá têm sua essência em uma educação que possa formar e cultivar identidades, autoestima, valores, memória, saberes; que trabalhe com processos educativos de continuidade, mas também de ruptura cultural; de enraizamento e de projeto; de olhar para o passado para construir novas possibilidades de futuro (CALDART, 1997).

Dentro desse contexto, a educação voltada para os jovens do campo aborda uma perspectiva distinta, que deve ser pensada nos sujeitos com diferentes histórias, culturas e maneiras próprias de organização da vida local. Isso significa que as implicações dos modos de ser e de estar no campo, mesmo que relacionadas com as estruturas macroeconômicas e políticas, possuem a cada passo um constante aprender a fazer, agir, associando a teoria e prática; aprender a viver e a conviver. Educação e trabalho são sustentáculos vitais indissociáveis que se completam e promovem o desenvolvimento de uma sociedade. No entanto, precisa que haja equilíbrio entre ambos, sem sobreposição. O trabalho pode promover um princípio educativo de grande construção, e a educação também pode promover o aguçar da curiosidade e da inquietação, o respeito à capacidade do educando, a coparticipação do grupo, valores empregados nas relações

de trabalho. Esses princípios incorporam a base filosófica das EFAs em quatro pilares imprescindíveis que serão aprofundados no decorrer da leitura deste documento: 1) Pedagogia da Alternância; 2) Associação de famílias que compartilha o poder educativo; 3) Desenvolvimento local e solidário; 4) Formação integral e personalizada.

Nesse sentido, o seminário traz à tona uma série de reflexões sobre o tipo de formação e produção que nos torna mais humanos, mais éticos e autônomos. Que homens e mulheres se deseja formar? Para que sociedade? Que conhecimentos promovem o bem viver, a vida? Qual escola? Em que contextos? Essas indagações precisam ser refletidas pelos coletivos educativos não de forma didática e linear, por técnicos e especialistas, mas pela comunidade, através de sua cultura, seus ritos, suas tradições que não se restringem ao tradicionalismo e sim ao contexto de suas relações, repassadas de geração para geração.

O seminário foi elaborado com a intenção de fomentar a discussão para as possibilidades de integração entre a educação do campo e a produção familiar através de exposições em dois distintos momentos: a) uma mesa redonda contendo discussões da efetividade das políticas públicas da educação no campo; b) um painel com as perspectivas e desafios das EFAs.

Foram convidados para a mesa redonda palestrantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), da Secretaria Nacional de Desenvolvimento Territorial (SDT), do Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater), da Secretaria de Estado da Educação (Seed) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Já para o painel, participaram representantes da União Nacional das Escolas Agrícolas do Brasil (Unefab), da Raefap, da Seed, da mineradora Anglo American, da Ueap, e da Embrapa.

Com o propósito de promover a discussão e oportunizar novas estratégias de compreensão e desenvolvimento dos processos de gestão, foram criados grupos de trabalho no seminário focando em três questões orientadoras: 1) Problemas identificados para a integração da educação do campo com a produção familiar; 2) Desafios para potencializar a efetividade da proposta pedagógica da alternância para transformação real dos processos produtivos e da gestão da unidade familiar; 3) O que podemos fazer para melhorar a integração educação e unidade de produção familiar rural.

Para criar um registro legítimo do seminário, foi sugerido que um representante de cada uma das seguintes instituições parceiras trabalhasse um registro dos espaços do evento, sendo elas: Unefab, Raefap, Embrapa e Ueap. A proposta subsequente foi a da elaboração de um documento norteador para o fomento de políticas públicas partindo da demanda do movimento das EFAs para desenvolvimento dos processos de gestão e a produção das unidades familiares dentro do princípio da integração da educação no campo e da produção familiar dos atores envolvidos. O registro das discussões foi sistematizado em tempo real e posteriormente foram organizadas por prioridades de demandas, em temáticas utilizadas como ferramentas balizadoras para o movimento EFA: I) Formação pedagógica e instrumentos da alternância; II) Sustentabilidade; III) Infraestrutura; IV) Político-Administrativo.

A proposta final foi restituir essas informações geradas de forma didática para os atores que as criaram, para que possam ser acessíveis ao maior número de pessoas, incluindo as de baixa escolarização, através de uma linguagem simples com mensagens ilustradas.



I Formação Pedagógica e Instrumentos da Alternância

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (PA): a formação pedagógica em uma EFA envolve todos os seus atores, em especial as famílias, monitores e os jovens. As famílias fazem gestão pelo Conselho Administrativo, participam de assembleias, reuniões e do Plano de Formação das Famílias. Os monitores fazem parte da formação inicial e continuada em pedagogia da alternância em serviço na e para a alternância. Os jovens se formam nesse trabalho educacional e com as relações sociais no internato na EFA.

CONJUNTO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS: ajuda o jovem a observar no interior da família e/ou seu grupo familiar; refletir na escola a partir do seu Plano de Estudo; agir sobre a sua realidade, retornando à sua casa e comunidade, levando o compromisso de aplicar o que foi aprofundado na EFA; e contribuir com o processo educativo. Os principais instrumentos da PA são: Plano de Estudo, Colocação em Comum, Caderno da Realidade, Visitas e Viagens de Estudo, Visitas às Famílias, Serões e Projeto Profissional do Jovem. Alguns são de pesquisa e intervenção na realidade, de comunicação, didáticos e outros que servem para avaliar diversas situações dentro e fora da escola.



O que precisamos avançar:

1 Integração entre EFA e Comunidade

Uma EFA é formada a partir do trabalho de base da comunidade, realizado pelo coletivo familiar, que guia a gestão participativa e administrativa da escola. Neste sentido, uma EFA não nasce do governo, mas do poder do povo e da comunidade. As famílias são os verdadeiros responsáveis pela escola e nada mais justo que partilhem poderes com a comunidade/sociedade. Claro que não podemos esquecer da importância da contribuição em algumas conquistas dos parceiros com as escolas, como as instituições governamentais e não governamentais.

Formação de monitores e das famílias

O trabalho numa EFA não se sustenta sem investimento na formação inicial e continuada das famílias, monitores, dirigentes da associação, estudantes e demais parceiros da alternância. A pedagogia da alternância deve ser priorizada em encontros anuais com a formação de monitores, e em encontros anuais com as famílias. Esses encontros terão como norte os Planos de Formação de Monitores e das Famílias elaborados pela Equipe Pedagógica Nacional, adaptados à realidade local.

Reuniões Contínuas para diminuir a distância entre EFA e comunidade

O Conselho Administrativo deve se reunir a cada 2 meses com a comunidade. Mas não é qualquer reunião, formação, ou qualquer curso. Precisa de instrumentos próprios, planejamento participativo baseado nas realidades de seus sujeitos. Precisa falar com eles e não para eles.



Reestruturação do Plano de Formação das famílias, dos jovens e dos monitores

O Plano de Formação apresenta uma metodologia para que os assuntos da formação sejam contextualizados na realidade de cada Ceffa do Brasil que podem ser baseados em três temas fundamentais: social e profissional, associativo e administrativo e Pedagogia da Alternância. A proposta é que cada Ceffa reconstrua seus Planos de

Formação de acordo com os eixos pedagógico, administrativo/associativo e o socioprofissional/produtivo de cada realidade envolvida. Esses eixos, assim, deverão tratar de assuntos técnicos, de convivência familiar, escolar e associativo, atendendo às necessidades da comunidade.



Precisamos contar com: Unefab, Raefap, Ueap e instituições ligadas à extensão e ao ensino como Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá (Rurap), Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá (Diagro) e Embrapa, conselhos administrativos das EFAs e famílias.

2 O Jovem como sujeito central para a Pedagogia da Alternância

A origem das EFAs e o nascimento da Pedagogia da Alternância apresentam como um dos atores principais do processo educativo o jovem. As ações de um Ceffa são para atender esse jovem em suas múltiplas dimensões, e para isso precisa que as ações se voltem para:



▶ Fortalecimento do Projeto Profissional do Jovem (PPJ)

A escola desenvolve suas ações de acordo com o trabalho na propriedade familiar. Daí a necessidade do jovem saber elaborar seu projeto profissional com condições favoráveis de vida. Para isso, é necessário buscar possibilidades de execução para o PPJ ainda durante o curso técnico para a sustentabilidade de sua família, seja com o apoio familiar, de parceiros interessados ou por linhas de financiamento.

▶ Conhecimento e acesso dos jovens às políticas públicas

O Plano de Formação da EFA trabalha o currículo que vai além de conteúdos disciplinares. Desde os anos finais do Ensino Fundamental os jovens desenvolvem seus Planos de Estudo (PE) que ampliam sua consciência crítica para entender e lutar pelas políticas públicas. Para isso, além dos cursos de associativismo, cooperativismo e linhas de créditos oferecidos pela escola, deve existir a contrapartida dos parceiros afins para capacitação, bolsas de estudo, estágios profissionalizantes, participação em congressos, seminários, intercâmbios.

▶ Incentivar a atitude proativa do jovem e a criação de associações de egressos das EFAs

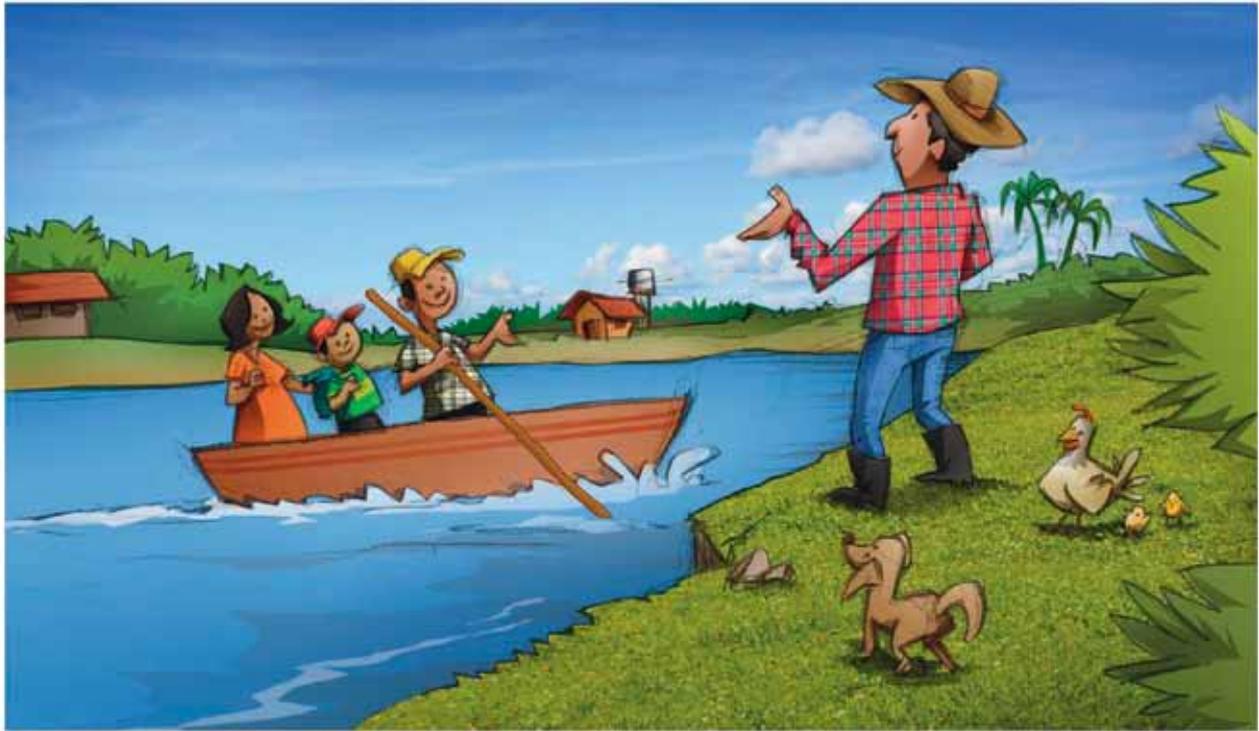
A alternância oferece mecanismos que estimulam a importância dos jovens através do seu envolvimento no projeto Ceffa com participação na vida familiar, escolar e comunitária. Esses jovens devem assim participar da associação que mantém a escola, de grupos de jovens, de associações locais,

sindicatos e, além disso, devem ser estimulados a participar de outras organizações sociais em suas comunidades. Esses mecanismos lhes darão base para que criem sua própria representatividade como garantia da identidade do jovem do campo.

Precisamos contar com: principalmente a auto-organização dos jovens estudantes e egressos das EFAs, entidades parceiras, gestores de associações e conselhos administrativos de cada EFA, Rurap, Diagro, Embrapa, MDA.

3 Pré- formação dos educadores das EFAs

A função de monitor não acontece só de maneira direta entre professor e aluno, mas vai além do espaço escolar. Os educadores do campo, através de atitudes investigativas e de um esforço sistemático para aproximar e apreender, tentam compreender o processo pedagógico da alternância, refletindo sobre a própria prática na educação do campo. Como multiplicador do saber e agente de desenvolvimento, o educador precisa conhecer a realidade socioambiental do território onde está a escola, e saber relacioná-la a propostas concretas na busca de respostas informadas, inovadoras e criativas, que, através da identidade sociocultural, que vem de uma relação de cooperação homem/ambiente, embasa soluções adequadas ao meio. Portanto, os problemas e questões que são propostos a partir das realidades vivenciadas no interior da escola e seu entorno se reconstróem de acordo com a vivência dos seus atores em uma relação dialógica. Neste sentido se faz necessá-



rio um período de convivência, imersão e adaptação do professor em uma EFA antes da contratação, para conhecer seu funcionamento e a vida no semi-internato, para que comece a visualizar o quadro dessa diversidade contemporânea, complexa e desafiadora.

Precisamos contar com: coordenação pedagógica da Raefap e das EFAs, conselhos estaduais e municipais de educação, Seed, Comitê Estadual de Educação do Campo.

4 Currículo adequado à realidade do campo.

A proposta pedagógica das escolas deve estar ligada ao mundo do trabalho e ao

desenvolvimento do campo. Os conteúdos precisam estar voltados para as comunidades. Além dos conhecimentos escolares, os saberes vindos da família, dos alunos, dos técnicos e das lideranças comunitárias, compõem o currículo escolar. Por isso é tão importante que os Planos de Formação das EFAs estejam bem relacionados às realidades que estão inseridos. Os descasos com a gestão dos recursos naturais, base de apoio para todas as atividades no campo, precisam ser detectados e conhecidos nas suas implicações socioeconômicas, discutidos e inseridos nos conteúdos curriculares locais e territoriais, construindo assim bases concretas para avanços em um desenvolvimento menos predatório e mais harmonizado com os processos agroecológicos.

▶ Ampliação de novos cursos que contemplem questões sociais e étnicas

A comunidade do campo não vive somente das atividades da agricultura e da pecuária, mas também de outros contextos, como florestas, minas, pesca, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, assentados e outros. Neste sentido as escolas precisam criar cursos conforme a demanda da comunidade, respeitando o lazer, a cultura, as questões ambientais e o potencial econômico local.

▶ Rever a matriz curricular dos cursos oferecidos pelas EFAs

As EFAs precisam reunir constantemente com monitores, coordenação pedagógica

e conselho administrativo para planejamento, formação e avaliação de suas atividades. Precisam de momentos como a semana pedagógica, palestras, oficinas e minicursos junto com a coordenação regional e com técnicos da área educacional. Esses momentos servem para rever os cursos oferecidos, refletindo se de fato atendem à formação profissional e à dimensão social, preparando para produzir na propriedade familiar e para o mercado de trabalho.

▶ Manter a regularidade no planejamento didático-pedagógico

As atividades de uma EFA exigem planejamento contínuo e coletivo. É necessário definir e repartir funções no plano



de formação, com momentos específicos para as famílias, técnicos, equipe de monitores. É importante a presença e envolvimento dos órgãos de assistência técnica, pesquisa, extensão rural e outros. Precisa que cada um cumpra com seus compromissos, procurando dar o melhor de si e respeitando os espaços do grupo. Além disso, é muito importante a construção do trabalho em equipe e o trabalho em tempo integral, para que tenham disponibilidade para planejar e replanejar constantemente, o que garante uma alternância educativa de qualidade.

 Precisamos contar com: EFAs, associações das EFAs, conselho administrativo, conselhos e secretarias de educação, Equipe Pedagógica Estadual e Nacional, MDA, MEC, SDT, Rurap, Embrapa, Setec, Iepa, IEF.

5 Articulação política voltada à aplicação da educação do campo

Educar é um ato político, direito de todos e todas, e dependendo de como é trabalhado poderá libertar/transformar ou domesticar/oprimir. A educação em uma EFA precisa se enraizar na vida do povo e estar a serviço dele. O conhecimento é para melhorar as condições de bem estar da comunidade, da produção econômica e social, respondendo às demandas de homem/mulher e do mundo.

 Promover seminários, participar de reuniões, audiências públicas, fóruns

As pessoas relacionadas com a educação no campo precisam conquistar espaços na

sociedade, promovendo e participando de audiências públicas, seminários, fóruns, exposições, conferências e outras atividades que possam dar visibilidade e que fortaleçam o trabalho das escolas em nível local, regional e nacional.

 Ter representação de pessoas ligadas ao movimento das EFAs junto ao poder público

O movimento busca avanços na representatividade estadual do movimento EFA com a conquista de uma cadeira no Conselho Estadual de Educação, na gerência do Núcleo de Educação do Campo, no Comitê de Educação do Campo na Seed e na licenciatura na Universidade Estadual do Amapá. Também é necessário buscar apoio aos Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS), no fortalecimento dos movimentos sociais neste processo, na articulação e pressão dos corpos docentes na sociedade organizada e sua estrutura administrativa – e a inclusão de todos estes instrumentos nos currículos e materiais didáticos dos territórios. Mesmo assim ainda é necessário que as ações do movimento Ceffa cheguem mais nas pessoas e instituições, através do trabalho organizado e de divulgação de experiências exitosas.

 Precisamos contar com: Raefap, Unefab, GEA, Secadi, MEC, Rurap, IEF, Iepa, Embrapa, SESCOOP, CNS, Ueap, GTA, Setec, CPT.

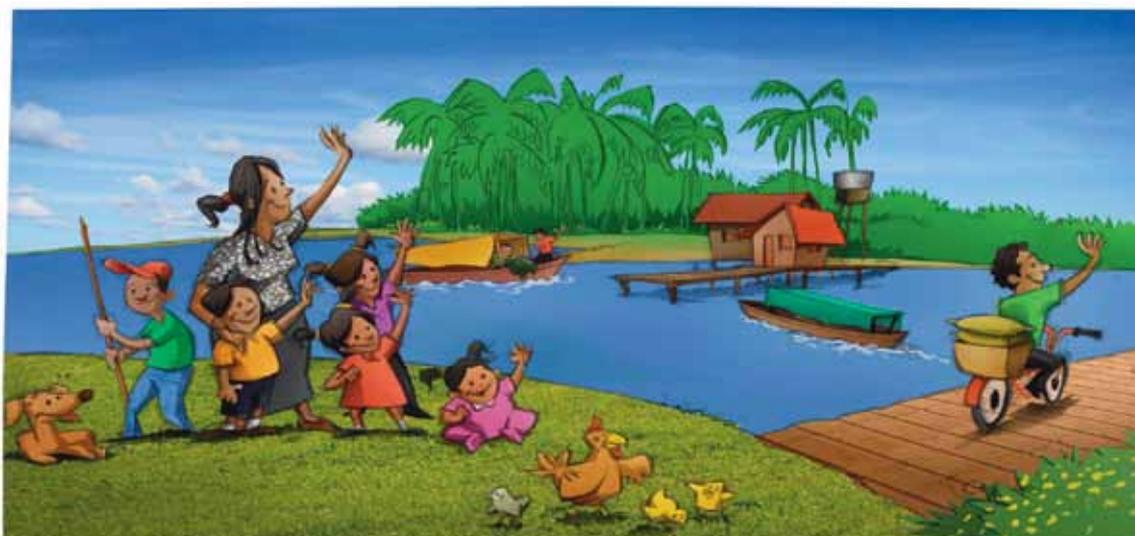
II Sustentabilidade

As Escolas Famílias são financiadas, em parte, por um convênio com o governo do estado através da Secretaria de Educação para apoiar parte da manutenção das cinco EFAs do Estado do Amapá. Para complementar, algumas escolas têm convênio com as prefeituras. Existe também a contribuição das famílias dos estudantes com a entrega de produtos, dinheiro, ou mão de obra (mutirão e dia de trabalho), que reforçam o sustento das escolas, ainda insuficiente para suprir a necessidade interna. Assim, a sustentabilidade das EFAs entra no contexto das estratégias de reciprocidade para o desenvolvimento da produção familiar.

O que precisamos avançar:

1 Buscar alternativas de fonte de recursos

As EFAs necessitam criar vínculos concretos para buscar fontes de sustento ligadas aos governos estaduais, municipais, federais e ONGs. Para isso, é importante firmar parcerias com instituições ligadas às políticas públicas para educação no campo. O objetivo é garantir o pagamento de pessoal, alimentação, e serviços de manutenção e logística do funcionamento das escolas.





Precisamos contar com: instituições governamentais, estaduais e municipais, como Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Rurap, Secretaria de Cultura, Secadi-MEC, e os ministérios como o MAPA, MMA e MDA.

2 Produção de alimentos

Dentro de cada EFA existe uma pequena produção agropecuária destinada ao aprendizado (laboratório didático) e ao sustento da comunidade escolar. Quando essa produção é grande, é vendida para ajudar no sustento das escolas. Porém, é necessário garantir a oferta de capacitações que integrem a família, a pesquisa e a assistência técnica à essa produção, além dos insumos básicos, como sementes de boa qualidade, ferramentas, adubos, ração, água, maquinário, mão de obra e tecnologia, entre outros. Esses insumos poderiam vir do apoio das parcerias e através de convênios.

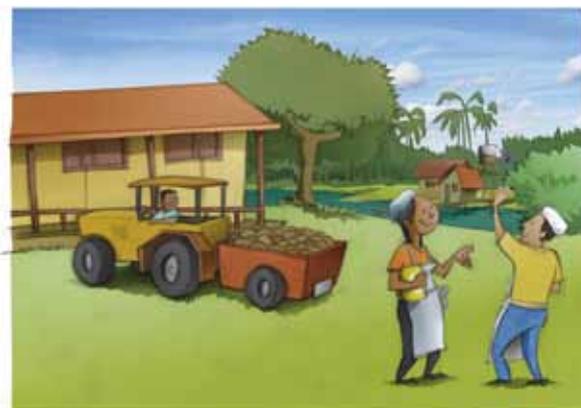
▶ Incentivar o beneficiamento e armazenamento da produção

Devemos buscar cursos e capacitações nas áreas de colheita, pós-colheita e agroindús-

tria familiar, com formas adequadas de apresentação, embalagem e conservação dos produtos. Assim, espera-se desenvolver estratégias para aumentar a qualidade e o preço dos produtos nos mercados de consumo.

▶ Melhorar o escoamento e comercialização da produção

Participar de audiências públicas e reuniões de Planejamento Plurianual (PPA) para pedir o asfaltamento dos principais ramais e estradas para o escoamento de produtos da agricultura familiar. Devemos também buscar formas para a criação de entrepostos de venda próximos às comunidades e nos centros urbanos. Incentivar a formação de cooperativas como forma de reduzir custos, aumentar o poder de negociação e ampliar os canais de comercialização.



Precisamos contar com: EFAs, jovens estudantes, governos (municipal, estadual e federal), cooperativas, Conselho de Segurança Alimentar (Consea-Conab), Raefap e equipe técnica da educação profissional das EFAs.

3 Elaboração de projetos

Os projetos são instrumentos para busca de recursos e outros apoios para a realização de ações de forma escrita, planejada e organizada. Assim, é possível enxergar e procurar alcançar as metas da comunidade em parceria com outros colaboradores.

▶ Constituir uma equipe de projetistas

Na matriz curricular da maioria das EFAs, a disciplina de elaboração de projetos existe para garantir que o filho do produtor do campo adquira esta habilidade. Por isso se faz necessário investir em oficinas de capacitação com as comunidades envolvidas

para a construção, monitoramento e execução de projetos.

▶ Identificar e priorizar as necessidades locais

Deveria ser feito, de forma participativa, o levantamento de informações sobre infraestrutura, produção, comercialização e gestão das EFAs e das unidades familiares envolvidas. Da mesma forma, articular capacitações e oficinas que possibilitem o conhecimento do funcionamento das linhas de crédito e fomento para agricultura familiar.

|| Preciso contar com: Raefap, EFAs e estudantes, parceiros institucionais, técnicos em elaborar projetos em regime de colaboração.



III Infraestrutura

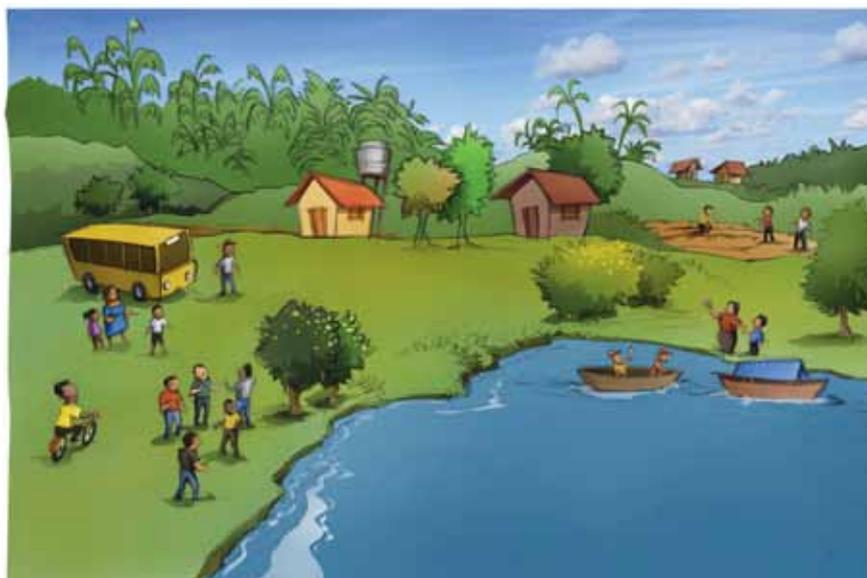
As EFAs possuem uma infraestrutura básica para o seu funcionamento composta de laboratórios de campo e de informática, bibliotecas, salas de aula, refeitórios, alojamentos feminino e masculino. Também conta com uma equipe de profissionais que conduzem o processo formativo na EFA e no meio socioprofissional, como: coordenação pedagógica, diretores, professores, monitores, auxiliares de serviços gerais, secretários, motoristas, além de outros parceiros, como instituições governamentais e não governamentais.

O que precisamos avançar:

- 1 Convênio com transporte para as ações da alternância nas EFAs e no meio socioprofissional

As EFAs são distantes das unidades familiares e para o acompanhamento das ações da alternância, são necessários recursos específicos para garantir transporte das pessoas e dos produtos. As escolas precisam também de recursos para funcionar. Mesmo com convênios firmados, existem ainda constantes atrasos no repasse dos recursos, comprometendo a gestão das escolas.





Priorizar a visita às famílias

A visita às famílias tem finalidade socioeducativa. A equipe de monitores precisa conhecer a realidade dos educandos, manter contato e dialogar. Envolver os pais na vida da escola é também uma forma de prestar assistência técnica e extensão rural, colaborando com o desenvolvimento da produção familiar e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de cada família. Educação e trabalho caminham juntos. A EFA precisa organizar, realizar e acompanhar com mais regularidade o plano de visita às famílias.

|| Preciso-
mos contar com: MDA, Rurap, Raefap, GEA e prefeituras.

Viabilizar as visitas de estudo de formação complementar

Garantir no Plano de Formação do Jovem ao menos duas visitas de estudo anuais, com o planejamento e o apoio logístico necessário.

Articular a cobertura de transporte acessível aos estudantes (carteirinha de estudante com validade intermunicipal)

A necessidade de locomoção dos estudantes entre a escola e suas unidades de produção é uma preocupação financeira das famílias. Isso pode ser resolvido com algumas ações de articulação, como fazer com que as carteirinhas de estudante (para pagar metade do valor da passagem) tenham cobertura em todo o estado.

|| Preciso-
mos contar com: Raefap e cada EFA; poder público, emendas parlamentares e transporte escolar público; câmara de vereadores.

2 Expansão das EFAs existentes e criação de novas

A pedagogia aplicada nas EFAs é uma experiência que vem dando certo e preci-

sa contar com a estrutura adequada para que o aprendizado seja eficiente. Isso significa aumentar o número e melhorar a qualidade de laboratórios, áreas experimentais de plantas e animais, alojamentos, salas de aula, refeitórios e áreas de lazer. Além disso, o número de escolas para a educação no campo no Amapá não atende à necessidade de jovens e adultos no meio rural, que têm direito a uma educação diferenciada e de qualidade.

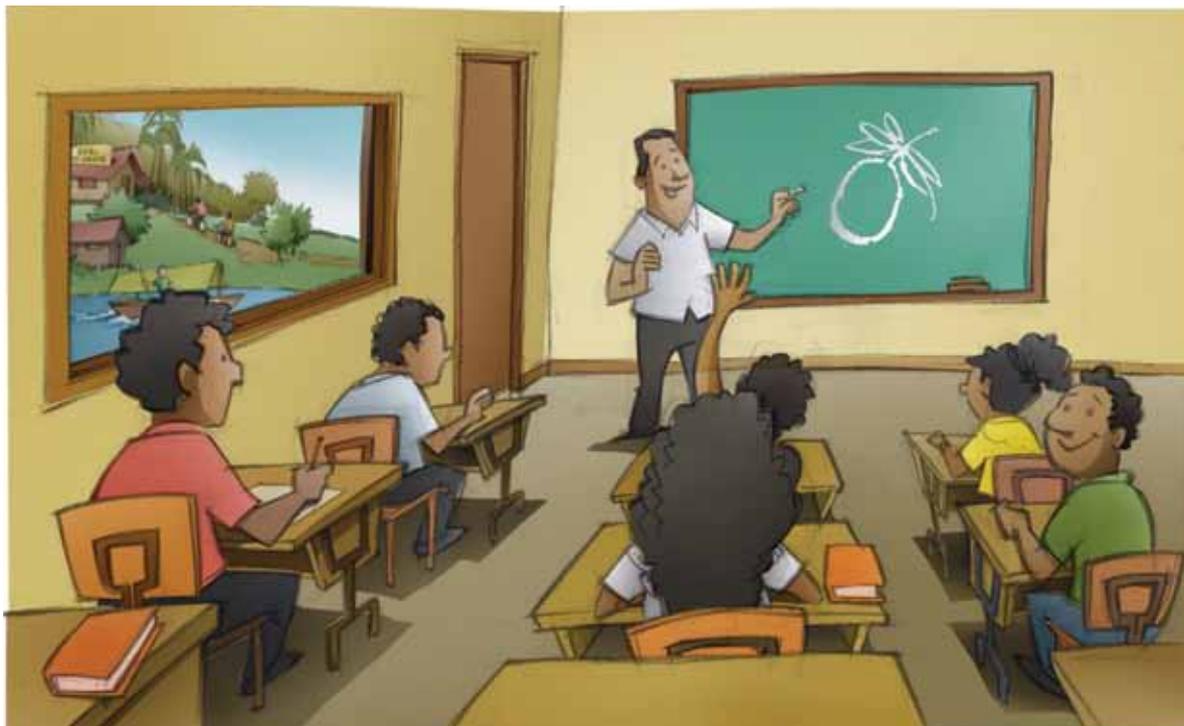
▶ Adequar espaços de aprendizagem: salas de aulas, laboratórios e alojamentos.

Por mais que em algumas escolas a infraestrutura tenha melhorado muito nos últimos

anos, outras ainda apresentam condições muito precárias. Assim, faz-se necessária a adequação das estruturas físicas aos estudantes, familiares, monitores, diretores e visitantes, para que possam realizar atividades de capacitação e eventos para engrandecer o movimento. Além disso, poderiam ser propostas organizações das salas de aula de forma circular, onde todos possam interagir e dialogar de forma mais convidativa.

▶ Criação de novas EFAs

O princípio da formação por alternância precisa do acompanhamento das unidades familiares para que elas possam assumir seus papéis na



condução do projeto EFA. Mas, para isso, é importante que as EFAs estejam localizadas próximas às comunidades, buscando novas parcerias institucionais para fortalecer o movimento.

Precisamos contar com: Raefap, governos, parceiros, conselho administrativo das EFAs.



3 Cuidados, captação, armazenamento, tratamento e abastecimento de água

Mesmo com tanta água na região amazônica, algumas EFAs enfrentam sérios problemas de fornecimento e qualidade de água. Assim, é preciso cuidar e conservar esse recurso não renovável através de cursos de

capacitação ofertados pelos parceiros relacionados ao tratamento adequado da água. Também pode ser trabalhado como tema gerador através do PE.

Precisamos contar com: a própria comunidade, prefeituras, deputados e vereadores (através de emendas parlamentares), Governo do Estado, Sema, Coema, Caesa, Secadi-MEC e Pronacampo.



IV Político-Administrativo

A gestão partilhada das EFAs é feita pelo Conselho Administrativo/Deliberativo, que é eleito em assembleia geral pelas famílias. Nessa gestão, o diretor administra através desse colegiado composto por pais, alunos, monitores, repre-

sentantes da igreja, dos trabalhadores rurais, da extensão rural local, dentre outros. Esses atores reúnem-se mensalmente e deliberam sobre questões administrativas e pedagógicas o funcionamento da EFA.



O que precisamos avançar:

1 Militância

As pessoas comprometem-se com o funcionamento das EFAs, colocando em prática as ações do movimento, seguindo os princípios de uma educação do campo. Por isso é necessário a participação efetiva das famílias.

▶ Compreender e integrar o movimento EFA com a situação atual do campo

Cada agente envolvido com a alternância deve comprometer-se com o desenvolvimento local e com as causas do campo, seguindo a filosofia das EFAs. Esse envolvimento pode acontecer participando de atividades como reuniões, assembleias, mutirões, eventos culturais, cursos para

formação de liderança e plano de formação das famílias.

▶ Ampliar o número de monitores e de profissionais da educação

As EFAs precisam de uma equipe de profissionais especializados em psicologia, assistência social, pedagogia e outros profissionais. Essa equipe deve fortalecer a organização das relações pessoais, socioafetivas e educacionais. Para isso devem ser elaborados convênios específicos com instituições interessadas ou serviços de parceiros.

▶ Fortalecer parcerias viabilizando o apoio técnico

Mesmo que existam parcerias do estado e do município sensibilizadas com a importância de melhorar a qualidade da educação





no campo, é necessário o fortalecimento do apoio técnico para os multiplicadores das EFAs, sejam monitores e professores ou os próprios estudantes que socializarão o aprendizado com suas famílias e comunidades.

▶ Promover a inserção socioprofissional para fortalecer a comunidade

O fortalecimento da comunidade se dá pela promoção e desenvolvimento do meio, através do acompanhamento do processo formativo dos jovens, familiares e parceiros que contribuem com a rede de ciência e tecnologia, favorecendo a inserção profissional. Para isso é necessário que se invista na qualificação da população rural, capazes de atender às mudanças socioprodutivas do campo.

▶ Trabalhar o plano de formação e política salarial diferenciada para permanência de monitores veteranos nas EFAs:

É necessária uma política de valorização do profissional da alternância com a implantação do Plano de Cargo e Carreira diferenciado para monitores veteranos, como forma de compensação pelo tempo de serviço, pela acumulação de experiência e pelo reconhecimento de suas qualificações.

|| Precisosos contar com: egressos das EFAs e lideranças dos movimentos; sindicatos, cooperativas, associações, órgãos de ensino ligados à questão do campo, parcerias com o governo do estado e do município.

2 Fortalecimento das organizações

▶ Busca e fortalecimento de parcerias internas e externas

Embora as EFAs sejam administradas pelas famílias e a comunidade, elas precisam assumir de fato seus papéis no processo educativo, sem esquecer-se de buscar e fortalecer novas parcerias.

▶ Capacitação dos associados que viabilizem a teoria e a prática dentro da produção familiar no campo

Tendo a associação familiar como um dos princípios da formação por alternância, torna-se necessário que as EFAs possibilitem e priorizem a capacitação nas dimensões pedagógicas, administrativas, socioprofissionais e produtivas. Assim poderão melhorar a produção e produtividade familiar contribuindo para o desenvolvimento local solidário.

3 Regularização da lei de sustentabilidade das EFAs definindo o percentual do orçamento

O artigo 38 das Disposições Gerais e Transitórias da Constituição Estadual, através da Lei nº 0924, que garante apoio às EFAs do Amapá para efetividade de suas ações e estabilidade financeira ainda não está regulamentada. Não há definição de instrumento de repasse, nem referenciais para compor a peça orçamentária. Assim, é necessário que seja estabelecido um percentual específico no orçamento do estado, garantindo a autonomia financeira, político-administrativa e pedagógica das EFAs. Hoje temos a Lei Federal nº 12.695, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), incluindo os alunos dos Ceffas.

|| Precizamos contar com: EFAs, Raefap, Unefab, sindicatos, organizações e entes federados.



4 Gestão e prestação de contas de recursos públicos

As EFAs sempre firmaram parcerias com organizações públicas e privadas. Por isso, para alcançar êxito na execução dessas ações, é necessário que as pessoas que irão administrar os recursos sejam capacitadas, visando maior habilidade e transparência na gestão e na sua aplicação, cumprindo com os prazos para prestação de contas. Assim, é fundamental que haja planejamento participativo com momentos de formação com as famílias e os conselhos administrativos e financeiros das EFAs e da Raefap.

Precisamos contar com: EFAs, Raefap, organizações governamentais (Ministério Público) e não governamentais.

5 Políticas de educação do campo

Garantir a autonomia do projeto EFA e a qualidade da formação acadêmica partindo da realidade local

As políticas de educação do campo devem garantir o acesso, a permanência e a qualidade das populações do campo à educação, respeitando as diversidades históricas e culturais do povo da Amazônia. É preciso



garantir a qualidade da formação através de cursos de graduação, tendo como base a Pedagogia da Alternância.

Diversificação de cursos

As EFAs atendem ao Ensino Fundamental, Médio e à Educação Profissional com cursos em Agropecuária, Agroextrativismo, Florestal e Agroecologia. Porém, é necessário atender às expectativas dos estudantes às novas demandas econômicas através da oferta de novos cursos, como agricultura familiar, turismo rural, agroindústria, aquicultura e pesca, agente ou técnico florestal, entre outros.

Ampliar a rede de experiências em educação do campo:

Incentivar a ampliação das experiências em educação do campo, participando de discussões, em comitês e grupos de trabalho com outras entidades. Essa estratégia visa à ampliação da rede para garantir a troca de saberes, conhecimentos e o fortalecimento da cultura local.

Precisamos contar com: Raefap, universidades (Ueap, Unifap), governo municipal, estadual, federal, organizações não governamentais e movimentos sociais.



CALDART, R. S. **Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Literatura recomendada



AMAPÁ. Assembléia Legislativa. **Lei no 0924 de 25 de Agosto de 2005**. Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico - Financeiro às Escolas Famílias do Amapá. Disponível em: <http://www.al.ap.gov.br/ver_texto_lei.php?iddocumento=20308>. Acesso em 4 out. 2012.

ASSARÉ, P.; SILVA, A. G. **Cante lá, que eu canto cá**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

BEGNAMI, J. B. **Uma geografia da pedagogia da alternância no Brasil**. Documento Pedagógico. Brasília, DF: Unefab, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui diretrizes operacionais para a educação básica do campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 04 nov. 2013.

EDUCAÇÃO do campo: semeando sonhos... cultivando direitos. Brasília, DF: Confederação Nacional do Trabalhadores na Agricultura, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos Ceffas**. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

KOLLING, E.; NÉRY, I.; MOLINA, M. **Por uma educação básica do campo (memória)**. Brasília, DF: MST/UnB, 1999. (Coleção Por uma educação do campo, v. 1).

NOSELLA, P. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. **Revista de Educação**, São Paulo, n. 4, p. 16-25, 1989.

REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. Brasília, DF: Unefab, 2005-2013. Semestral.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



- 1** **CADERNO DA REALIDADE (CR):** é o registro que permite colocar de forma organizada no papel as pesquisas de campo desenvolvidas sobre um tema proposto pelo Plano de Estudo (PE).
- 2** **CENTRO FAMILIAR DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA (CEFFA):** unidades educativas que adotam o sistema pedagógico da alternância e Escolas Comunitárias Rurais, que se retroalimentam de vivências e superações.
- 3** **COLOCAÇÃO EM COMUM (CC):** momento de socialização do Plano de Estudo (PE), onde busca-se construir um resumo do conhecimento de cada um.
- 4** **DESENVOLVIMENTO LOCAL SOLIDÁRIO:** aquilo que os seres humanos podem ser e devem fazer, para melhorar as diversas condições que estão vivendo.
- 5** **EDUCAÇÃO DO CAMPO:** formação que envolve a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, para construir um projeto de sustentabilidade em que os povos do campo tenham vez e voz na formulação das políticas econômicas, sociais, culturais, agrícolas e educacionais.
- 6** **FORMAÇÃO INTEGRAL:** compreende a formação do ser, levando em consideração todas as dimensões da pessoa.
- 7** **INTERVENÇÃO EXTERNA:** são as colaborações que vem complementar o aprofundamento teórico do PE de pessoas como pais e mães de estudantes, lideranças diversas e profissionais convidados.
- 8** **MILITÂNCIA:** desempenho de uma prática para transformações por uma causa.
- 9** **MONITOR/A:** também conhecido como professor/a, além de formador, educador, deve ser um agente social comprometido com uma lógica de formação/desenvolvimento.
- 10** **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (PA):** formação da pessoa utilizando espaços e tempos diferentes, divididos entre o meio socioprofissional e o meio escolar/internato, guiado por uma metodologia própria que visa à formação integral do educando e o desenvolvimento do meio em que está inserido.
- 11** **PLANO DE ESTUDO (PE):** principal ferramenta de união entre os conhecimentos do agricultor e dos livros, trabalho e estudo. Traz a cultura popular para a escola e leva para a vida os ensinamentos

da EFA. Envolve uma pesquisa de campo que vai do aprofundamento teórico à ação prática.

12 PLANO DE FORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS: é a metodologia para que os assuntos da formação (social e profissional; associativo e administrativo; pedagogia da alternância) sejam contextualizados na realidade de cada Ceffa do Brasil.

13 POLÍTICAS PÚBLICAS: ações, metas e planos que os governos federal, estadual ou municipal, traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

14 PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM (PPJ): projeto de fomento para geração de emprego e renda destinado ao jovem e sua família, como uma alternativa de futuro profissional para o campo.

15 SERÃO DE ESTUDO: atividades recreativas, culturais e informativas, realizadas à noite. Geralmente os próprios estudantes preparam jograis, júris simulados, teatros e programas de rádio ou TV relacionados ao PE.

16 VISITAS ÀS FAMÍLIAS E COMUNIDADES: é uma forma de assistência técnica e extensão rural desenvolvida pelos/as monitores para aproximar as famílias e comunidades dos educandos. Facilita o conhecimento da realidade, ajuda a criar mais diálogo e incentivo aos pais no acompanhamento do filho, além de tratar técnicas da produção para a propriedade e para a escola.

17 VISITAS E VIAGENS DE ESTUDO: é uma prática indispensável na complementação dos conhecimentos sobre o tema desenvolvido pelo PE, ajudando na aprendizagem e na formação do jovem.



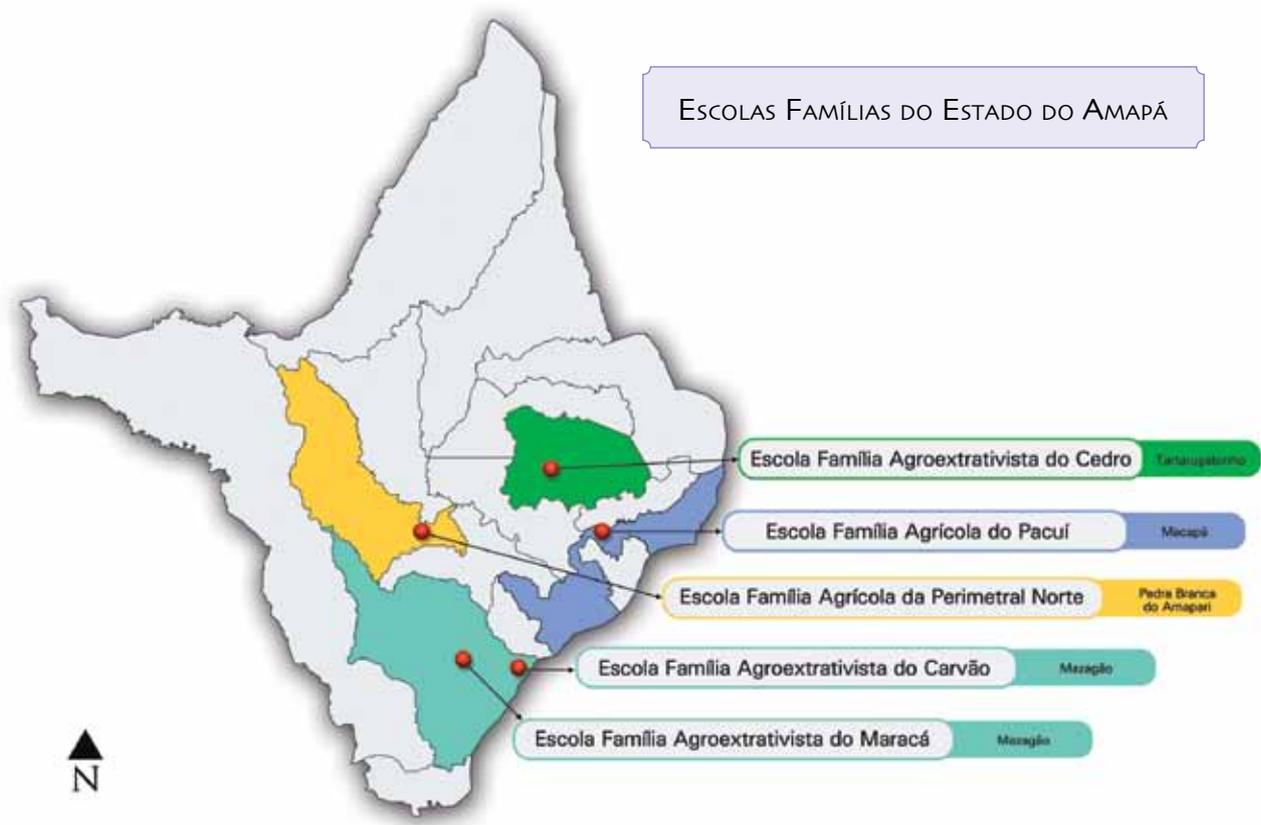
Anexo: companheiros que contribuem com a caminhada...

NOME	INSTITUIÇÃO PERTENCENTE
Abdenego Araújo Mendes	Acadêmico Ueap
Adelina do Socorro Serrão Belém	Embrapa Amapá
Aderaldo Batista Gazel Filho	Embrapa Amapá
Aderlan Pena Almeida	EFA Pacuí
Ailson Gomes Pereira	EFA Perimetral
Alcifran Viana Pimenta	Acadêmico Ueap
Aldaiza da Silva Pereira	EFA Pacuí
Aldenir Santos Corrêa	GTA
Alexandre da Conceição Videira	EFA Maracá
Alielson Batista Penha	EFA Cedro
Allan Souza Barbosa	EFA Perimetral
Allysson Penha da Lima	EFA Pacuí
Ana Paula Nunes Melônio	Acadêmica Ueap
Anderson Schwamke	Embrapa Amapá
Antonio Claudio A. de Carvalho	Setec
Antonio Renilson Barbosa	EFA Cedro
Antonio Teixeira dos Santos	EFA Perimetral
Benedita da Silva Santos	Acadêmico Ueap
Benedito Ancelmo Conceição da Silva	Acadêmico Ueap
Bianca Maria de Souza Rigamonti	EFA Pacuí
Bruna Picanço Neves	Acadêmica Ueap
Bruno Sérgio Cei	Anglo American
Caetana Coutinho Picanço	EFA Pacuí
Carlos Alberto Monte Verde Pinheiro	Embrapa Amapá
Charles Cardoso dos Santos	Acadêmico Ueap
Círio Campos Ramos	EFA Pacuí
Claybson Silva Aguiar	Acadêmico Ueap
Cristiane Nascimento	Fundação Tumucumaque
Christiane Belinzoni de Carvalho	MDA/SAF/Dater
Damião da Silva Dias	Acadêmico Ueap
Daniel Barreto Jacarandá	Acadêmico Ueap
Edilson Braga Rodrigues	Embrapa Amapá
Edyr Marinho Batista	Embrapa Amapá
Eldivan dos Santos Souza	Acadêmico Ueap

Elielson Morais da Silva	EFA Perimetral
Elienay Coelho Rodrigues	Acadêmico Ueap
Elieonay Monteiro dos Santos	Acadêmico Ueap
Elison Saraiva Trindade	Acadêmico Ueap
Elmira Fonseca Magalhães	CEE/AP
Erasmoo Prata Soares	Acadêmico Ueap
Érica de Brito Santos	Acadêmica Ueap
Erickys Pereira de Moraes	EFA Carvão
Fábio dos Santos Pereira	EFA Carvão
Fábio Sian Martins	Embrapa Amapá
Francisco Mendes de Almeida	EFA Carvão
Francivaldo Araújo da Silva	Acadêmico Ueap
Gabriel Oliveira Alves	EFA Carvão
Geanice Ferreira da Luz	EFA Perimetral
Henrique Vasconcelos Correa	Raefap
Hiláires Lima Maciel	EFA Carvão
Hildete Margarida Rodrigues de Souza	Coordenadora Curso de Ciências Agrárias – Ueap
Ionélia Ramos dos Santos	EFA Pacuí
Isaura Souza Ferreira	EFA Maracá
Izete Barbosa dos Santos	Embrapa Amapá
Jackson de Araújo dos Santos	Embrapa Amapá
Jamayra Moniza Santos de Azevedo	EFA Carvão
Jeilson Carlos Baia Moraes	Acadêmico Ueap
Joel da Conceição de Oliveira	EFA Perimetral
Jorge Costa dos Santos	EFA Pacuí
Jorge Dias	EFA Carvão
José Augusto Brito Soares	EFA Pacuí
José de Ribamar Silva	EFA Cedro
José Teixeira de Sousa	EFA Maracá
Josivan de Araújo Barbosa	Acadêmico Ueap
Julia Franco Stuchi	Embrapa Amapá
Juracy da Silva Azevedo	EFA Carvão
Karoline Pereira dos Santos	EFA Cedro
Klebson Gomes de Sousa Aguiar	Acadêmico Ueap
Lana Letícia Nascimento da Silva	EFA Pacuí
Lucas Queiróz dos Santos	EFA Pacuí
Luiz da Silva Peixoto	UNEFAB
Madiano Ramos Pantoja	Acadêmico Ueap
Manoel Filho Garcia Coelho	EFA Perimetral
Manoel Jaceli B. Nogueira	EFA Perimetral
Manuela Gomes dos Santos	EFA Maracá
Marcelo Vieira Zeferino	EFA Maracá
Márcio dos Santos Salles	EFA Cedro
Marcos de Moraes	Secretaria da Juventude
Maria da Conceição Gomes Trindade	EFA Cedro

Maria da Conceição Magave Miranda	EFA Perimetral
Marluze do Socorro Pasto dos Santos	SDT
Maria Dias Alcântara	CEE/AP
Maria Edigleise Santos	EFA Cedro
Maria José de Souza Rigamonti	EFA Pacuí
Mario Flávio Gondim	EFA Perimetral
Marta Maria Gomes Miranda	EFA Maracá
Mauricéia de Moraes e Moraes	EFA Perimetral
Mikaeli Katriny Vaz das Costa	EFA Pacuí
Milza Costa Barreto	Embrapa Amapá
Miriam Alves Corrêa	Secretaria de Educação do Amapá
Moacir de Souza Santana	Acadêmico Ueap
Moisés da Silva Andrade	EFA Cedro
Nagib Jorge Melem Junior	Embrapa Amapá
Natalino da Silva Reis	EFA Carvão
Nilton Conceição Videira	EFA Maracá
Ozeniro do Carmo Chucre	Acadêmico Ueap
Padre Xisto Magno	CPT Amapá
Paulo Cristiano Belo dos Reis	EFA Carvão
Pedro Correia de Sousa	Seed Núcleo de Educação do Campo
Pedro Loureiro de Souza	EFA Maracá
Rafael Braga Ferreira	EFA Cedro
Rafael de Sousa Arruda	EFA Pacuí
Railton A. Ramos de Brito	EFA Carvão
Raimunda dos Anjos Lago Santos	EFA Cedro
Raimundo Alves	EFA Cedro
Raimundo de Souza Costa	EFA Pacuí
Raimundo Ferreira França Filho	EFA Maracá
Raimundo Herculano Alves	EFA Cedro
Raimundo Nazareno Veras Furtado	EFA Maracá
Raimundo Nonato Aguiar Jardim	Raefap
Raul Douglas C. do Carmo	Acadêmico Ueap
Rayane Sarges Ramos	Acadêmica Ueap
Reilan Pereira da Silva	Acadêmico Ueap
Rizomar Barreto da Câmara	Acadêmico Ueap
Rizomar de Souza Santos	EFA Carvão
Rodney de Souza da Conceição	EFA Cedro
Romário Silva da Silva	EFA Cedro
Roque da Silva Nascimento	EFA Perimetral
Rosivaldo de Souza Pantoja	EFA Cedro
Rozemiro do Carmo Chucre	EFA Carvão
Rubelino Correia do Carmo	Acadêmico Ueap
Rúbia Maria Pereira	Embrapa Amapá
Samuel Medeira Ribeiro	EFA Maracá
Silas Mochiutti	Embrapa Amapá

Sueli Rêgo Costa	Acadêmica Ueap
Telma dos Santos Ferreira Reis	Raefap
Valdenor Carvalho de Araújo	EFA Carvão
Walter Paixão de Sousa	Embrapa Amapá
Wilza dos Santos Souza	Acadêmica Seama



Impressão e acabamento
Embrapa Informação Tecnológica

*O papel utilizado nesta publicação foi produzido conforme a certificação
do Bureau Veritas Quality International (BVQI) de Manejo Florestal*



A educação do campo é um direito do cidadão, um dever do Estado e uma responsabilidade social, que os governos devem assumir junto à população, adequando os avanços conquistados a essa realidade por um processo participativo, construtivo e propositivo.

Nesse sentido, a Rede de Associações das Escolas Famílias do Amapá (Raefap) em parceria com as instituições de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento, promoveu seminários que objetivaram identificar coletivamente os desafios da educação do campo no Amapá e buscar caminhos para que a população rural construa um desenvolvimento duradouro.

Esse documento é um registro elaborado pelos participantes do III Seminário Estadual das Escolas Família do Amapá, com o tema "Desafios e perspectivas na integração da educação do campo e a produção familiar". Representa uma ferramenta de trabalho para propor novas estratégias de compreensão e desenvolvimento dos processos de gestão e produção das escolas e unidades familiares.

Parceria:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE 10864